

A thick, solid red vertical bar runs along the left edge of the page, extending from the top to the bottom.

Minha vida

Elaine Bettim dos Santos

MINHA VIDA

Elaine Bettim dos Santos

Meu nome é Elaine Bettim dos Santos, nasci em 18 de julho de 1968, na cidade de São Borja Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Aos quatro anos de idade minha mãe faleceu e fui morar com meus avós paternos no interior em uma localidade chamada São Ramão, com cinco anos e meio fui para escola, nesta mesma localidade, em uma escola polisseriada onde estudei até a segunda série. Logo depois voltei a morar na cidade com meu pai, minhas irmãs e madrasta, fui estudar em uma escola de freiras onde estudei até o ano de 1981. No início de 1982 fui morar na cidade de Itaqui, estudei em uma escola Polivalente até as férias de julho desse mesmo ano.

Em 25 de julho de 1982 vim morar em Santa Maria e estudar na Escola Margarida Lopes onde terminei o primeiro e segundo grau como era chamado na época.

No ano de 1988 casei com o Leonel e em Junho de 1989 tive o meu primeiro filho Jackson, hoje com vinte e seis anos cursando Letras Espanhol na UFSM,

e em Janeiro de 1996 nasceu minha filha Tainá, hoje com dezenove anos cursando Direito na FADISMA.

Em 1992 ingressei no estado como funcionária de escola, quando perguntaram qual escola escolheria para trabalhar não tive dúvidas escolhi Escola Margarida Lopes, pois a mesma estava em meu coração. Quando lá cheguei encontrei muitos dos meus antigos professores e funcionários de minha época de estudante, sendo eles agora meus colegas de trabalho. Ingressou comigo mais duas colegas de trabalho que também tinham sido minhas colegas na mesma escola.

No ano de 2001 decidi voltar a estudar, pois não tinha terminado o terceiro ano do já ensino médio. Neste mesmo ano fiz vestibular para Arquivologia na UFSM e faltaram dois pontos para entrar no ponto de corte, não passei, mas não desisti no ano seguinte tentei novamente aí passei no ponto de corte, mas não passei na redação. Em julho de 2004 ingressei no curso de licenciatura em Geografia pela Universidade Franciscana (UNIFRA) no mês de agosto de 2008 ocorreu minha formatura.

Na época de minha formatura até pensei em fazer concurso para o magistério, mas logo depois vi que não era minha área que gostava mesmo de trabalhar no pátio da escola com os alunos, e não presa em uma sala de aula.

Em março de 2013 mudei de escola por opção e também uma questão de saúde, conversei com a coordenadora da 8ª CRE na época profª Celita e em juntas decidimos que eu iria trabalhar a partir daquele momento na Escola Celina de Moraes, não conhecia a escola para mim foi uma total surpresa, pois era uma realidade totalmente diferente da minha e da escola de onde eu vinha.

O primeiro mês foi um verdadeiro terror que só foi superado graças aos colegas funcionários e professores que me acolheram de braços abertos quando lá cheguei. Com o passar do tempo fui vendo a que a profª Celita se referia quando disse “está faltando um pouco de realidade em tua vida”, sim era verdade, pois nossos alunos são em sua maioria extremamente carente sendo essa uma realidade

que sabia de sua existência, mas não tão próxima.

Esses alunos fizeram com que eu fosse buscar no fundo do meu “eu” algo que pensava que não existia e só tinha ouvido falar da famosa realização profissional, nesses dois anos de Escola Celina de Moraes eu me sinto mais útil e realizada profissionalmente como nunca me senti em todos os meus vinte anos de Escola Margarida Lopes.

Na Escola Celina de Moraes trabalho na portaria da escola diretamente com os alunos e em conjunto com minha colega Marla Eich estamos fazendo um projeto com os alunos dos anos iniciais chamado “Cuidando o Meio Ambiente a Partir do Conto de Histórias Infantis”, esse projeto é muito animador, pois nesse segundo ano de trabalho temos recebido respostas positivas de nossos alunos.

Na Escola Celina de Moraes sinto que sou necessária aos alunos que não estou ali como mais um número mais uma funcionária, sei que os alunos e colegas me respeitam e me reconhecem pela profissional que sou.

No ano de 2014 quando surgiu à oportunidade de fazer o curso pro funcionário não tive duvidas convidei meus colegas e conversamos com a diretora ela nos deu licença para fazê-lo. Em nossa Escola somos três colegas que estamos fazendo os outros funcionários não quiseram participar.

Este curso está sendo muito esclarecedor nos mostrando muitas coisas que não sabíamos como exemplo posso citar aqui, que todos os professores e funcionários são EDUCADORES e não somente os professores como pensávamos.

Sendo assim eu sinto-me cada vez mais realizada por ter escolhido continuar como funcionária, pois sei que mesmo não estando permanentemente em sala de aula sou útil e também uma educadora para nossos alunos. O curso pro funcionário só vem a acrescentar e valorizar a nossa profissão nos tornando mais dignos e sabedores de nosso lugar como educador.